



PROVA COMENTADA
CESPE
LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. JOÃO BOLOGNESI

Língua Portuguesa

Texto I

Parto do ponto de vista de que a nação é uma construção histórica carregada de significações. Portanto, ao buscar sentido histórico no fenômeno nacional, o que desejo compreender não é o mero reflexo de uma suposta realidade empírica dada, mas o próprio processo de elaboração simbólica. Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre, o que impede sua reconstrução em um sentido físico e objetivo, como se fosse possível despertá-lo em uma nova vida. Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais, para a maioria dos historiadores do nosso século, a nação se constitui mais em um dado do que em um problema, quase como uma base natural da história a ser estudada. Afonso Carlos Marques dos Santos. Linguagem, memória e história: o enunciado nacional. In: Lúcia M. A. Ferreira e Evelyn G. D. Orrico (Org.). Linguagem, identidade e memória social: novas fronteiras, novas articulações. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 14-5 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os seguintes itens.

1. (CESPE) Na linha 1, o conectivo “Portanto” estabelece como motivo, ou razão, para a orientação da pesquisa do autor o fato de a nação ser uma construção simbólica.

Alternativa correta.

Uma questão que trabalha a relação estabelecida pela conjunção conclusiva “portanto”. Antecedendo a conclusão, há um motivo ou uma razão do que o autor busca ou deseja compreender: a nação é uma construção histórica carregada de significações ou, como diz a banca, “construção simbólica”.

Observe um exemplo simplificador: “Está muito frio. Portanto, vou sair agasalhado”. No trecho “Está muito frio”, graças à relação que a conjunção “portanto” cria, encontra-se o motivo, a razão.

“Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre...”

2. (CESPE) As vírgulas logo depois de “físico” e de “experiência” são obrigatórias e estão empregadas pela mesma razão por que são empregadas as vírgulas imediatamente antes e depois de “o passado”: para demarcar a inserção de explicação.

Alternativa correta.

Resguardadas as diferenças, temos em ambas as construções uma explicação. No primeiro trecho em análise, há uma oração subordinada adjetiva explicativa –que vem introduzida por um pronome relativo e deve estar isolada por vírgulas– e no segundo, um apostro –termo que explica o antecedente e também vem isolado por vírgulas.

“Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre, o que impede sua reconstrução em um sentido físico e objetivo.”

3. (CESPE) A flexão de singular em “impede” deve-se à concordância com “o passado”, termo que retoma, por coesão textual, “matéria-prima”.

Alternativa errada.

No trecho, o sujeito de “impede” é o pronome relativo “que”, o qual retoma a palavra “o”, produzindo o singular no verbo “impede”.

Por sua vez, a palavra “o” é classificada como pronome demonstrativo. Perceba que esse pronome “o” retoma toda a ideia anterior e seria equivalente à palavra “fato”, “coisa”, “algo”, ou qualquer outra similar que se encaixe no trecho. Cria-se com tal troca (o = fato) um atalho a fim de se conseguir analisar a frase e entendê-la. O trecho “o que impede” traz equivalência a “fato que impede”, ou seja, “fato o qual impede sua reconstrução...”.

Quando temos a formação “o que” em foco, há natural dificuldade devido à impossibilidade de análise, falta-nos “materialidade” para decompor e até dar sentido. A troca é apenas um artifício para que a análise tenha consistência.

Em geral, a troca se dá com outro pronome demonstrativo:

“Você viu o que ele fez” = “Você viu aquilo que ele fez”

“Alguns meninos já partiram e os que ficaram aqui estão no quarto”

= “Alguns meninos já partiram e aqueles que ficaram aqui estão no quarto”

“Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre, o que impede sua reconstrução em um sentido físico e objetivo, como se fosse possível despertá-lo em uma nova vida.”

4. (CESPE) O pronome em “despertá-lo” refere-se a “passado”, na relação de coesão textual.

Alternativa correta.

Na progressão do tema, o autor procura distinguir físico e historiador e, respectivamente, matéria-prima repetível e matéria-prima não repetível. No primeiro momento, fala-se do físico, para, na sequência, progredir as características da matéria do historiador: “o passado, foi embora para sempre”, “o que impede sua reconstrução (reconstrução do passado)” e “possível despertá-lo (despertar o passado)”.

Essas percepções de vínculos devem-se a um cálculo que envolve a progressão do tema e a coerência das informações organizadas. Por isso, não há uma regra absoluta, mas sim a atenção de ler interpretando, ler inferindo.

“Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais...”

5. (CESPE) Preservam-se a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto ao se substituir “Apesar de” por “Embora”.

Alternativa errada.

Nas provas do CESPE, esta questão é clássica.

“Embora” e “Apesar de” têm o mesmo sentido, trazem valor de concessão, mas formam construções diferentes, portanto o problema não está na classificação, nem no sentido, mas sim na montagem da oração. Observe:

Trecho original: “Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais...”

Trecho alterado: “Embora a questão nacional tenha voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais...”

A alternativa estaria correta se a banca acrescentasse a seguinte informação: “Preservam-se a coerência da argumentação e a correção gramatical do texto ao se substituir ‘Apesar de’ por ‘Embora’, desde que se altere o verbo para adequar-se à nova construção”.

“Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais...”

6. (CESPE) A presença da preposição em “a estar” deve-se ao uso do verbo auxiliar “voltar” na expressão verbal que constitui o predicado da oração.

Alternativa anulada.

Trata-se de uma estrutura com três verbos “ter voltado a estar”. Como a banca trata o verbo “voltar” como auxiliar, realmente se equivoca, pois o “auxiliar” é o verbo “ter”. A simples retirada da palavra “auxiliar” salvaria a questão e seu gabarito seria “correto”.

Justificativa da banca para a anulação: “O emprego do termo ‘auxiliar’ referindo-se a ‘verbo’ poderia induzir a erro, se tomado em sua acepção gramatical.”

“Parto do ponto de vista de que a nação é uma construção histórica carregada de significações. Portanto, ao buscar sentido histórico no fenômeno nacional, o que desejo compreender não é o mero reflexo de uma suposta realidade empírica dada, mas o próprio processo de elaboração simbólica. Diferentemente do físico, que pode repetir a experiência, a matéria-prima do historiador, o passado, foi embora para sempre, o que impede sua reconstrução em um sentido físico e objetivo, como se fosse possível despertá-lo em uma nova vida. Apesar de a questão nacional ter voltado, pelo menos desde os anos 80, a estar presente no centro dos debates nas ciências sociais, para a maioria dos historiadores do nosso século, a nação se constitui mais em um dado do que em um problema, quase como uma base natural da história a ser estudada.”

7. A argumentação do texto defende que “a nação se constitui mais em um dado do que em um problema” porque “nação” é o conceito empírico que constitui a “matéria-prima do historiador”.

Alternativa errada.

O autor procura já no início do texto afirmar sua posição: “Parto do ponto de vista de que a nação é uma construção histórica carregada de significações...”

Percebe-se, por causa da posição do autor, que ele não se inclui na maioria dos historiadores, para a qual a nação se constitui mais em um dado do que em um problema. Isso está bem evidente quando ele diz: “o que desejo compreender não é o mero reflexo de uma suposta realidade empírica dada, mas o próprio processo de elaboração simbólica”.

Com tal percepção, logo se nota que a argumentação do autor jamais defende que a nação é o conceito empírico que constitui a matéria-prima do historiador. A afirmação do autor é outra: a nação é uma construção histórica carregada de significações, que envolve, portanto, um estudo desse processo de elaboração simbólica.

“...a nação se constitui mais em um dado do que em um problema...”

8. A preposição no termo “em um dado” é exigida pelo uso reflexivo de “se constitui”, por isso sua retirada — escrevendo-se “um dado” — provocaria erro gramatical.

Alternativa correta.

A troca proposta produz falha de sintaxe, pois o verbo “constituir-se” exige a preposição EM: “constituir-se EM algo”. Observe também que, caso se retire o pronome “se”, haverá necessidade de dispensar a preposição EM, mas o sentido não será o mesmo.

Texto II

Na longa sequência de reflexões sobre o sentido e o conceito axiomático de nação, colhido da história, da tradição e das suas raízes morais, culturais e espirituais, é possível estabelecer a identidade e a vocação dos povos para perpetuar elementos de cultura, de vida, de solidariedade, de consenso e valor. Com o desenvolvimento da doutrina, o conceito complexo de nação, antes de chegar à inteligência, à razão e ao cérebro, já cursou com a intuição, o sentimento e o coração. E aí fez, por muito tempo, sua morada, e não ali, porque é no músculo nobre da vida, nas suas palpitações, que a nação nasce com o patriotismo e fenece com as circunstâncias e vicissitudes do tempo, pelo açoite das discórdias e das dissidências, pela fereza dos ódios civis inconciliáveis, pelo separatismo e secessão que acendem as labaredas da guerra civil, pela traição das elites extremistas e radicais que não raro atraem aos rincões do solo pátrio a intervenção das armas estrangeiras. Internet: <www.scielo.br> (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a respeito da organização do texto acima.

9. O desenvolvimento do texto argumenta contra a doutrina que defende “o conceito axiomático de nação” fundamentado apenas em critérios racionais.

Alternativa errada.

Talvez a intenção da banca seja trabalhar o sentido de “axiomático”, palavra ligada à ideia de coisa evidente, algo que não necessita de comprovação pela obviedade, ou seja, o conceito de nação irrefutável, inquestionável, óbvio, aceito por todos.

É claro, então, que o autor, em sua argumentação, não vai contra o “conceito axiomático de nação”. O autor apenas tem, entre suas reflexões, o “conceito axiomático de nação”. A palavra doutrina aparece não como um juízo de valor ou vinculada a um ou outro segmento de interpretação, mas sim que, com o desenvolvimento da doutrina, ampliou-se o campo de análise de nação, ou seja, além do “cérebro”, há o “coração”.

“Na longa sequência de reflexões sobre o sentido e o conceito axiomático de nação, colhido da história, da tradição e das suas raízes morais, culturais e espirituais, é possível estabelecer a identidade e a vocação dos povos para perpetuar elementos de cultura, de vida, de solidariedade, de consenso e valor”

10. Preservam-se a correção gramatical e a coerência do texto ao se inserir a expressão “a partir” imediatamente antes do termo “da história”.

Alternativa correta.

A expressão “a partir” designa o iniciar de algo e no texto, apesar de pequena alteração no sentido, não prejudica a coerência do texto, ou seja, de “colhido da história” para “colhido a partir da história”, não há prejuízo para o sentido das informações originais. Talvez a intenção última da banca fosse testar o conhecimento do candidato em relação à crase, frisando que não ocorre antes de infinitivo, que é o caso de “a partir”.

“antes de chegar à inteligência, à razão e ao cérebro”

11. O sinal indicativo de crase em “à inteligência, à razão” mostra que a preposição que ocorre em “ao cérebro” também ocorre nos outros complementos de “chegar”.

Alternativa correta.

O trecho em análise traz uma sequência de termos vinculados ao verbo “chegar”, todos eles com uso da preposição A, exigida pelo verbo “chegar”: chegar A algo. Nas construções femininas (“antes de chegar à inteligência, à razão”), a preposição se uniu ao artigo e gerou a crase; na construção masculina (“antes de chegar...ao cérebro”), a preposição está ao lado do artigo masculino.

“Com o desenvolvimento da doutrina, o conceito complexo de nação, antes de chegar à inteligência, à razão e ao cérebro, já cursou com a intuição, o sentimento e o coração. E aí fez, por muito tempo, sua morada, e não ali, porque é no músculo nobre da vida, nas suas palpitações, que a nação nasce com o patriotismo e fenece com as circunstâncias e vicissitudes do tempo”

12. O desenvolvimento das ideias do texto mostra que “aí” especifica, como lugar, o “coração” e “ali” especifica o “cérebro”.

Alternativa correta.

Questão que busca, na vinculação dos termos, analisar a organização das informações e a coesão textual. Deve-se notar que há uma costura que vai nos permitindo apreender os sentidos construídos.

Seria mais natural usarmos os pronomes demonstrativos para a tarefa de retomada de dois termos próximos. Ficaria assim: “o conceito complexo de nação, antes de chegar à inteligência, à razão e ao cérebro, já cursou com a intuição, o sentimento e o coração. E neste (= no coração) fez, por muito tempo, sua morada, e não naquele (= no cérebro)...”.

O autor do texto inova com o uso dos advérbios “aí” e “ali”, sendo que “aí” retomou o mais próximo – coração – e “ali” retomou o mais distante – cérebro. Diante da beleza das ideias e das imagens suscitadas, nota-se um autor zeloso com a força das palavras, tirando delas sua poesia.

“E aí fez, por muito tempo, sua morada, e não ali, porque é no músculo nobre da vida, nas suas palpitações, que a nação nasce com o patriotismo e fenece com as circunstâncias e vicissitudes do tempo, pelo açoite das discórdias e das dissidências, pela fereza dos ódios civis inconciliáveis, pelo separatismo e secessão que acendem as labaredas da guerra civil, pela traição das elites extremistas e radicais que não raro atraem aos rincões do solo pátrio a intervenção das armas estrangeiras.”

13. O desenvolvimento do texto mostra que o termo “suas palpitações” é responsável pela flexão de plural em “acendem”.

Alternativa errada.

Perceba que no trecho inicial temos “nas suas palpitações, que a nação nasce...”. A alternativa questiona, indiretamente, se o pronome relativo no trecho “que acendem as labaredas” se refere a “palpitações” ou a “separatismo e secessão”. Tal análise depende de nossa capacidade de entender a progressão do tema e os sentidos construídos.

O sujeito de “acendem” é o pronome relativo “que”. O pronome relativo retoma “separatismo e secessão” e é por isso que “acendem” está no plural.

A questão testa no candidato a capacidade de perceber como o texto se organiza, como as retomadas e a progressão das informações vão sendo construídas, aspectos da coesão textual.

“E aí fez, por muito tempo, sua morada, e não ali, porque é no músculo nobre da vida, nas suas palpitações, que a nação nasce com o patriotismo e fenece com as circunstâncias e vicissitudes do tempo, pelo açoite das discórdias e das dissidências, pela fereza dos ódios civis inconciliáveis, pelo separatismo e secessão que acendem as labaredas da guerra civil, pela traição das elites extremistas e radicais que não raro atraem aos rincões do solo pátrio a intervenção das armas estrangeiras.”

14. Nas relações semânticas da oração, a preposição “por”, em “pelo açoite”, “pela fereza” e “pelo separatismo”, introduz o instrumento de causa para a morte da nação.

Alternativa correta.

Apesar de usar uma expressão passível de questionamento (instrumento de causa), os termos analisados trazem todos eles a função de adjunto adverbial: “pelo açoite” classifica-se como adjunto adverbial de instrumento; “pela fereza” e “pelo separatismo” como adjunto adverbial de causa. Tais termos são algumas das circunstâncias citadas no texto, pelas quais a nação fenece. A imprecisão técnica da banca, ao usar “instrumento de causa”, merece uma ressalva.

“...pela traição das elites extremistas e radicais que não raro atraem aos rincões do solo pátrio a intervenção das armas estrangeiras”

15. A flexão de masculino em “raro” deve-se à relação de concordância com um termo composto por masculino e feminino: “separatismo e secessão”.

Alternativa errada.

A expressão “não raro” designa algo comum, frequente e tem valor adverbial. Equivale a “não raramente”. Devido a esse uso, a palavra fica invariável, não concorda com nenhum termo.